



## VIVÊNCIAS DO PIBID EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Áquila Gabriely Fernandes Costa

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual de Goiás - UnU Jussara

gabrielyaquila89@gmail.com

Bolsista (PIBID)

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** O presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar a minha vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de alfabetização e letramento. A trajetória formativa iniciou-se com estudos fundamentados nos textos de Magda Soares (2023), que possibilitou compreender a concepção de alfabetização articulada ao letramento e a relevância dessa integração para o processo educativo. Com esse embasamento teórico, realizamos observações livres na Escola Campo. Essa proporcionou o contato inicial com a realidade pedagógica, a rotina das turmas e as práticas da professora supervisora. Em seguida, as observações diagnósticas permitiram identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes, suas dificuldades, potencialidades e estratégias de interação diante das atividades propostas, configurando-se como etapa essencial para o diálogo entre teoria e prática. Posteriormente, ocorreu a Semirregência, momento em que os bolsistas assumiram parte do planejamento e da condução das aulas, vivenciando, de forma concreta, os desafios e responsabilidades da docência. Essa experiência mostrou-se significativa para o desenvolvimento da autonomia pedagógica, do senso crítico e da capacidade de reflexão sobre as práticas de ensino. Assim, entendemos que o PIBID constitui um espaço formativo de grande relevância, por articular fundamentos teóricos à prática escolar, contribuindo para a consolidação de uma atuação docente crítica, reflexiva e transformadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Letramento. Formação docente. Prática pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Ao longo deste relato de experiência, apresento minha vivência no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de alfabetização. A Iniciação à Docência (ID), oferece aos licenciandos um conhecimento privilegiado de formação, possibilita a vivência prática da docência ainda durante a graduação e promover a aproximação entre teoria e prática. As atividades descritas abaixo, foram realizadas na Escola Campo nesse ano de 2025. Abrangendo diferentes etapas formativas que articulam estudo teórico, imersão na cultura escolar e práticas didáticas e pedagógicas.

O percurso inicial se deu com encontros, reunião de estudos, discussões de textos da alfabetização e letramento, leitura e discussão de textos, com ênfase na articulação entre alfabetização e letramento. A fim de subsidiar a compreensão conceitual necessária à atuação

em sala de aula, destaca-se Magda Soares (2023), em sua obra *Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Também trabalhamos Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991), pioneiras nos estudos que colocam a criança no centro do processo de ensino-aprendizagem. Esses estudos possibilitaram compreender as fases do desenvolvimento psicogenético da criança e a centralidade do texto como eixo do processo de alfabetização e letramento, fornecendo subsídios para a análise da realidade escolar observada posteriormente.

Com esse embasamento teórico, foram realizadas as observações livres nas escolas, que desempenharam papel fundamental, pois, representaram o primeiro contato direto com a sala de aula, a rotina escolar, a interação dos alunos com a professora e o ambiente pedagógico como um todo. Esse momento inicial permitiu conhecer a dinâmica da turma, os comportamentos em sala, a prática docente da supervisora e a relação estabelecida entre alunos e professora, além de fornecer subsídios para as etapas seguintes do projeto, como as observações diagnósticas e a Semirregência.

As observações diagnósticas possibilitaram identificar o nível de aprendizagem dos estudantes, suas dificuldades, potencialidades e a fase de desenvolvimento em que se encontravam — icônica, garatuja, pré-silábica, silábica, silábico-alfabética ou alfabética —, estabelecendo um diagnóstico inicial da turma e permitindo o planejamento de estratégias pedagógicas mais adequadas. Por fim, a etapa de Semirregência possibilitou aos bolsistas assumir a responsabilidade pelo planejamento e execução de atividades didáticas, sempre sob a orientação da supervisora, consolidando a articulação entre teoria e prática e promovendo reflexões críticas sobre os desafios do processo de alfabetização e letramento.

## DESENVOLVIMENTO

Ao longo do projeto estudamos conteúdos relacionados à alfabetização e ao letramento. Tivemos a oportunidade de participar ativamente de reuniões de estudos, apresentar dinâmicas e propostas didáticas e receber dicas e orientações das professoras supervisoras. Essa experiência constituiu-se como um momento profundamente enriquecedor para minha formação acadêmica e docente. A reunião de estudos conduzida pelo Professor Wilson de Sousa Gomes e a professora Supervisora Silésia Maria de Araújo, da Escola Municipal Professora Dolores Martins, do município de Jussara – GO, teve como tema central *A Psicogênese da*

*Língua Escrita*, fundamentada nos estudos de Emília Ferreiro e Magda Soares, apresentamos diversas propostas práticas e metodológicas de trabalhar a alfabetização.

A preparação para essa apresentação exigiu dedicação à análise detalhada dos níveis psicogenéticos da escrita, da perspectiva construtivista da aprendizagem e da diferenciação entre conceitos como contato logográfico e escritas espontâneas. Esse processo não apenas ampliou minha compreensão teórica, mas, também fortaleceu minha segurança para compartilhar conhecimentos em um espaço coletivo de formação.

Ao expor os conteúdos, percebi a relevância de articular teoria e prática, apresentar de forma clara cada fase do desenvolvimento da escrita infantil – desde as produções icônicas, passando pelas garatujas e fases silábicas, até a consolidação do nível alfabético. A apresentação também destacou a importância da abordagem construtivista de Emília Ferreiro. A autora reconhece a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. A contribuição de Magda Soares, ao introduzir o conceito de letramento como prática social da linguagem escrita, nos faz pensar sobre o processo de alfabetização e o desenvolvimento sociocultural cognitivo da criança e estudante.

Essa primeira experiência de exposição oral para o PIBID da UEG Jussara, possibilitou não apenas consolidar os conhecimentos previamente estudados, mas também desenvolver habilidades de comunicação, didática e interação acadêmica. Compartilhar reflexões, responder a questionamentos, dialogar com as supervisoras e colegas bolsistas, esse momento fortaleceu minha postura crítica e ampliou minha confiança diante dos desafios da docência. Dessa forma, a preparação, apresentação, vivência escolar e aprendizagens diversas, configurou-se como um marco em minha trajetória, unindo vivência prática e fundamentação teórica e contribuindo de maneira significativa para minha formação como futura professora alfabetizadora.



Imagem 1: PIBID/ Reunião de Estudos e Formação. Fonte: arquivo pessoal.



Essa imagem do dia 03 de abril de 2025, na UEG UnU Jussara, retrata o momento de apresentação e os materiais usados e expostos. Já as observações livres foram extremamente enriquecedoras, realizadas conforme o cronograma do projeto, foi realizada na turma da professora supervisora Silésia Araújo, nesse momento estive acompanhada por minha colega Juliana Silva Oliveira. Essas atividades representaram meu primeiro contato direto com o ambiente escolar como bolsista e apenas observadora e se mostrou de grande relevância para minha formação acadêmica e docente.

De início, logo na chegada à escola campo e sala de aula, foi possível perceber a organização prévia do espaço e o planejamento estruturado da rotina. Esse iniciou com o registro das atividades no quadro, envolvendo os estudantes de forma participativa. Durante toda a aula, percebi a articulação entre alfabetização e letramento, conforme preconizado por Magda Soares (2023), sendo ambos trabalhados de maneira integrada desde o início da aula, quando a professora estimulou o reconhecimento dos dias da semana, do mês e do ano, além de desenvolver noções de temporalidade e oralidade, sempre de forma acolhedora. Tal prática evidencia a importância de situar a alfabetização em contextos de letramento, permitindo que a criança não apenas aprenda o sistema da escrita, mas também compreenda sua função social.

Durante a observação da sala de aula e professora regente, presenciei também uma situação de crise de comportamento por parte de uma criança atípica, o que evidenciou a necessidade de preparo e sensibilidade do professor para lidar com a diversidade em sala de aula. Esse momento me revelou a realidade da educação inclusiva, que apresenta inúmeros desafios, especialmente no trabalho com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Situações de crise, como a observada, demonstram que o ambiente escolar precisa ser marcado pela paciência, pelo acolhimento e pela capacidade de mediação do docente.

Por outro lado, a postura calma da professora diante do ocorrido evidenciou a importância de estratégias que respeitem os ritmos individuais, ao mesmo tempo em que garantam a continuidade das atividades para o restante da turma. Essa experiência reafirma que a inclusão não se limita à presença física do aluno em sala, mas, exige preparo formativo constante, aliado a sensibilidade e empatia. Assim, a postura acolhedora e serena do educador torna-se essencial para garantir que a criança autista se sinta integrada, compreendida e respeitada, fortalecendo um processo educativo que valoriza a equidade e a diversidade.





Imagem 2: PIBID / Atividade na Escola campo  
Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa imagem estão presentes eu (Áquila Gabrieli), ao centro supervisora Silésia Maria de Araujo e, do lado esquerdo, minha colega Juliana Silva Oliveira. Após a realização das observações livres, desenvolvemos as observações diagnósticas, etapa em que foi possível analisar o nível de escrita dos alunos e identificar em quais fases do desenvolvimento psicogenético da escrita cada criança se encontrava, seja na fase icônica, garatuja, pré-silábica, silábica ou alfabética. Essa prática docente mostrou-se extremamente interessante e enriquecedora, pois permitiu compreender as potencialidades e dificuldades individuais de cada estudante, além de refletir sobre estratégias pedagógicas mais adequadas para cada situação.

Em seguida, durante a Semirregência, tivemos a oportunidade de planejar e executar atividades de alfabetização e letramento sob orientação e supervisão do orientador e supervisora. Essa experiência revelou-se desafiadora, exigindo atenção, organização e capacidade de adaptação às necessidades da turma, também foi extremamente gratificante, ao observar concretamente a aplicação do conteúdo teórico estudado em sala de formação. A Semirregência possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências práticas e pedagógicas, fortaleceu a percepção de que o ensino eficaz da leitura e da escrita depende da articulação entre teoria e prática, consolidando, assim, a formação integral proporcionada pelo PIBID.



Imagem: PIBID / Semirregência  
Fonte: Arquivo Pessoal.

A imagem ao lado representa o registro da minha atuação na condução de uma atividade em sala de aula. Momento rico e desafiador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), revelou-se de extrema importância para minha formação acadêmica e profissional, proporcionando oportunidades únicas de aproximação entre teoria e prática. Participar das atividades, que incluíram estudos teóricos, observações livres, observações diagnósticas e a realização da Semirregência. Possibilitou compreender de maneira concreta a dinâmica da sala de aula, as interações entre professores e alunos e os desafios presentes no processo de alfabetização e letramento.

O PIBID permitiu-me vivenciar, pela primeira vez, o ambiente escolar de forma ativa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades de observação, planejamento, comunicação e reflexão pedagógica. A participação em reuniões de estudo, o contato direto com os alunos e a condução de atividades práticas reforçaram a relevância de autores como Magda Soares e Emília Ferreiro, mostrando como a articulação entre alfabetização e letramento é essencial para um ensino mais significativo, inclusivo e respeitoso ao desenvolvimento das crianças.



Essa trajetória formativa também evidenciou a necessidade de preparo, sensibilidade e acolhimento diante da diversidade presente em sala de aula, especialmente no trabalho com alunos com necessidades específicas, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, proporcionou a construção de uma postura crítica, reflexiva e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

A experiência adquirida até o momento, bem como os aprendizados que ainda serão desenvolvidos ao longo do projeto, reforçam a importância do PIBID como espaço de formação integral do licenciando, permitindo que a prática docente seja vivenciada com embasamento teórico e empatia. Sem dúvida, a participação nesse programa constitui um marco na minha trajetória, consolidando conhecimentos, habilidades e valores fundamentais para minha futura atuação como professora alfabetizadora.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOARES, Magda. Alfabetizar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016